

**PSICOLOGIA SOCIAL E MÚSICA: UMA ATUAÇÃO JUNTO A  
ADOLESCENTES DA CASA DA CRIANÇA DO MORRO DA  
PENITENCIÁRIA DE FLORIANÓPOLIS**

**Iris Hermes Zanella, Lílian Caroline Urnau**

Acadêmicas do Curso de Psicologia da UFSC

**Kátia Maheirie**

Professora do Departamento de Psicologia da UFSC (Coordenadora)

maheirie@cfh.ufsc.br

**Resumo**

Este trabalho teve como objetivo incentivar a potência de ação e reflexão de 10 adolescentes, com idades entre 10 e 14 anos, frequentadores de uma ONG, por meio da formação de grupo de discussão e de oficinas de música. Os encontros ocorreram semanalmente, com duração de uma hora e meia, nos quais trabalhou-se, por meio do estudo de elementos da música, temáticas relativas ao cotidiano dos mesmos, enfatizando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da racionalidade e da afetividade no enfrentamento das questões.

**Palavras-chave:** Psicologia social; música; educação.

**Introdução**

O projeto “Psicologia Social e música: uma atuação junto a adolescentes da Casa da Criança do Morro da Penitenciária de Florianópolis” foi desenvolvido entre fevereiro e dezembro de 2003, e os objetivos traçados eram: atuar, junto aos adolescentes frequentadores da instituição em questão, no sentido de incentivar a potência de ação e reflexão no que se refere à construção de suas possibilidades, visando uma ampliação de seu futuro profissional e existencial. Além disto, ansiávamos concretizar a formação de grupos de reflexão e discussão acerca de questões relativas ao cotidiano vivenciado pelos adolescentes, possibilitando, incentivando e agilizando oficinas de música, visando instrumentalizá-los técnica e experiencialmente. Nesta perspectiva, discutíamos junto aos grupos, formas de objetivação daquilo que ansiavam, tendo como horizonte o fazer musical, compreendido enquanto uma mediação fundamental neste processo.

A nossa atuação neste projeto foi baseada na compreensão de que o processo de constituir-se sujeito ocorre de forma dialética entre o objetivo e o subjetivo, sendo a

subjetividade uma face do sujeito, da mesma forma que a objetividade, que por sua vez é sempre a subjetividade objetivada. (MAHEIRIE, 2002).

Dessa forma, buscávamos essa objetividade através de elaborações que os adolescentes faziam em cima tanto de nosso discurso, quanto de seus próprios questionamentos. Essas elaborações surgiam através de conversas ou de redações (utilização da palavra falada e escrita), também de produções artísticas como confecção de peças em argila, proclamação de poesias e confecção e decoração de instrumentos musicais.

### **Material e Métodos**

Baseado nestes enfoques teóricos, guiamos os encontros com os adolescentes, que ocorreram todas terças-feiras, das 14 horas às 15 horas, na referida ONG.

Durante os encontros foram realizadas diferentes atividades e dinâmicas que auxiliaram a discussão e problematização dos temas levantados pelos adolescentes (as temáticas foram: instrumentos musicais, música e sexualidade). Dentre as atividades desenvolvidas podemos destacar: análise de letras de música; dramatização; leitura de textos; discussão de trechos de filmes; criação de textos, de crônicas e de poesias; leitura de reportagens; análise de charges; produção de peças em argila, “jogos da verdade”, entre outras. Após cada atividade, discutíamos a temática central (mobilizadora da atividade) que emergia da atividade desenvolvida, onde buscávamos esclarecer, desmistificar e ampliar o conhecimento e a visão que os sujeitos traziam acerca das questões abordadas. Na medida em que uma temática se esgotava, partíamos para uma nova temática no encontro seguinte.

Além de possibilitar a compreensão dos temas discutidos, por meio das atividades propriamente ditas, os adolescentes aprenderam a lidar com cada atividade, escrevendo, desenhando, dramatizando, produzindo peças em argila, declamando poesias e confeccionando instrumentos musicais a partir de sucatas.

### **Resultados e Análise**

Dentro da primeira temática solicitada pelos adolescentes, qual seja, “instrumentos musicais”, elaboramos aulas sobre diferentes estilos musicais, de forma que pudessem perceber que conforme a música tocada, podem variar, ou não os

instrumentos utilizados. A atividade realizada sobre os estilos musicais consistia em apresentar uma música que representasse cada estilo musical e também um pequeno texto sobre a história destes estilos, como o rock, reggae, funk, rap, heavy metal, hip hop, samba, forró, axé... Tal atividade permitiu que estes adolescentes entrassem em contato com estilos musicais os quais não faziam parte de seu dia a dia. Também apresentamos a eles grandes ícones da música, tanto internacional, quanto nacional que, de acordo com seu discurso, até então não conheciam.

Além de trabalharmos com os gostos musicais deles trazendo novas informações que até então não possuíam, também trouxemos informações e músicas de estilos desconhecidos, o que possibilita a ampliação do contato com diferentes produções musicais, afirmando ainda mais o gosto musical já existente e incluindo novos estilos no gosto musical.

Ao apresentar aos adolescentes esses novos conhecimentos musicais, baseamos-nos em Vygotsky, o qual afirma que existe a necessidade de ampliar as experiências dos sujeitos, se quisermos proporcionar a eles uma base suficientemente sólida para sua atividade criadora (VIGOSKII, 1998, p 18).

Esse conceito de atividade criadora foi escrito por Vygotsky como:

*Toda realização humana criadora de algo novo quer se trate de reflexos de algum objeto do mundo exterior, quer de determinadas construções do cérebro ou do sentimento, que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano (1982, p.7 apud JAPIASSU, 2001. P.44)*

Vygotsky afirma que todo o mundo da cultura, tudo o que nos rodeia e que foi criado pelas mãos do homem, é produto da imaginação e da criação humana, que por sua vez se baseia na imaginação. Para ele,

*todos os objetos da vida diária, sem excluir os mais simples e habituais, vêm a se algo assim como fantasia cristalizada (1982, p.7 apud JAPIASSU, 2001. P.44)*

Dessa forma, ao retirarmos somente dos artistas, dos gênios, inventores e cientista a capacidade criadora, e percebermos como sendo realizada por todos seres humanos, podemos entender a importância em enfatizar o estímulo à capacidade criadora no âmbito da educação. De acordo com Japiassu (2001), para Vygotsky, os processos criadores infantis se refletem, sobretudo nas brincadeiras, momento em que as

crianças reelaboram a experiência vivida, construindo novas realidades conforme seu projeto, necessidades e motivações. Por isso buscamos sempre propor e incentivar atividades lúdicas em nossos encontros com os adolescentes no decorrer do projeto.

Frith (1989) aponta diversos interesses na música, dentre eles, que seu clamor se intensificou nos dias atuais, identificado pelo número de pessoas que vão à shows, que tocam instrumentos musicais, as milhares de pessoas que compram cds, fitas e até aqueles que escutam música no rádio ou na televisão. O autor ainda observa que para alguns a música é considerada como a maior manifestação da criatividade humana, para outros é a afirmação simbólica da tradicional cultura ocidental. Outros, ainda, creditam à música como uma negação explícita aos valores tradicionais da sociedade (para eles a música soa como protesto, rebelião ou até revolução). O fator em comum a todas essas perspectivas é de que acreditam no poder e na importância e na importância da música na sociedade.

Sendo a música uma forma de comunicação humana, ela está sujeita a ser interpretada de inúmeras formas. Seu significado não vem definido *à priori*, cada vez que ela é ouvida por uma pessoa diferente, tal pessoa a significa de uma forma única, de acordo com suas vivências pessoais (BLACKING, 1995).

Esse processo de recepção da música, sendo entendida como uma forma simbólica, não é passivo, não é só simples assimilação

O processo de recepção não é um processo passivo de assimilação; ao contrário, é um processo criativo de interpretação e avaliação no qual o significado das formas simbólicas é ativamente constituído e reconstruído. Os indivíduos não absorvem passivamente formas simbólicas mas, ativamente e criativamente, dão-lhes um sentido e, por isso, produzem um significado no próprio processo de recepção. (THOMPSON, 1998).

Além disso, as letras das músicas populares transmitem fatos ou acontecimentos que são vividos por determinados ouvintes, fazendo sentido para uma coletividade específica, ou para um grupo social e evidenciando fatos mais individuais (locais) ou mais abrangentes, relacionados a um grande número de pessoas.

Nesse sentido é que enfatizamos o contato com a produção musical de uma banda local, da cidade de Florianópolis. Através da banda John Bala Jones, escolhida pelos próprios adolescentes, pela audição de suas músicas, ensinamos os adolescentes a

reconhecer a sonoridade de cada instrumento musical. Então, trouxemos fotos e recortes de revistas para que os adolescentes conhecessem a forma de cada instrumento.

Nosso próximo movimento foi a realização de um pequeno show da banda John Bala Jones na Casa da Criança do Morro da Penitenciária, momento em que os músicos apresentaram seus instrumentos e falaram brevemente sobre o fazer musical. A partir de então, buscamos verificar como cada adolescente significava uma canção específica da banda, intitulada “Ei moleque”. Verificado foi que tal música retrata uma situação de vida similar à vivida por tais adolescentes, moradores do Morro da Penitenciária, que convivem diariamente com a violência imposta por traficantes e pelo sofrimento derivado de suas condições econômicas. Buscamos que eles objetivassem, através da arte, como se sentiam diante de tal realidade.

Em seqüência à temática “música”, trabalhamos assuntos relacionados com a sexualidade, pois este foi um tema solicitado pelo grupo. Cabe aqui ressaltar que a partir deste instante o grupo passou a ser constituído somente por meninas (sete meninas com idades entre 11 e 15 anos).

Sempre intentamos trabalhar com questões que fossem de interesse delas e, para tanto, realizamos algumas atividades de perguntas e respostas, como “jogo da verdade”, por exemplo, a fim de conhecer melhor a realidade das garotas. Várias dúvidas foram apontadas, principalmente relacionadas à gravidez, menstruação e namoro.

Em todos os momentos buscamos, em primeiro lugar, ouvir o que as adolescentes pensavam a respeito dos assuntos, e então, a partir de suas falas, buscávamos reafirmar as informações que estavam corretas, desmistificando outras e, ainda, acrescentando novos conhecimentos livres de preconceitos.

### **Considerações Finais**

A realização deste projeto possibilitou verificarmos na prática, aspectos que havíamos discutido na teoria, tanto sobre a participação da música na constituição dos sujeitos, quanto como ocorre esse processo dentro de uma instituição, com adolescentes que vivem em “situação de risco”. Além disso, o contato com estes adolescentes permitiu-nos conhecer um pouco sobre a realidade de moradores daquela localidade. Acreditamos, também, que a equipe de trabalho conseguiu estabelecer um vínculo afetivo forte com os adolescentes, o que permitiu que os mesmos se expressassem numa

relação horizontal conosco. Essa troca afetivo-reflexiva foi muito importante para que nossos objetivos fossem alcançados.

Outro ponto a ser destacado é que, nesta instituição, são recorrentes os casos de estagiários ou profissionais voluntários que se prontificam a iniciar um trabalho e logo desistem, dando descontinuidade ao projeto já em andamento. Por isso, percebemos um receio no início da realização deste projeto, tanto por parte da direção da Casa da Criança, quanto por parte dos alunos, que isso fosse se repetir conosco. Esse receio se revelou principalmente na dificuldade no estabelecimento de vínculo entre a equipe que atua na instituição e o grupo de adolescentes. Porém, durante as atividades relacionadas à primeira temática (instrumentos musicais) tal limitação não cerceou os limites de nossa atuação, pois realizamos diversas atividades práticas que estimulavam a participação de todos os envolvidos.

No momento em que a temática passou a ser “sexualidade”, a existência do vínculo se tornou vital, de forma que somente em um ambiente acolhedor e de frente a pessoas em quem confiam, que as adolescentes puderam objetivar sua subjetividade das mais diversas formas, como proclamação de poesias, “jogos da verdade” e atuações nas dinâmicas de grupo.

As nossas ações neste projeto visavam incentivar a potência de ação dos adolescentes de forma que ampliassem seu futuro profissional e existencial, porém durante o desenvolvimento deste projeto pudemos perceber que tal processo foi vivenciado de forma recíproca. Ou seja, a ampliação da potência de ação dos sujeitos se objetivou não só por parte dos adolescentes, como também por parte da nossa equipe, redimensionando e reafirmando nossos objetivos no que diz respeito a continuidade do trabalho nesta instituição.

### **Referências**

BLACKING, J. **Music, culture and experience**: selected papers of John Blacking. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

FRITH, S. **Toard in aesthetic of popular music**. In: McLARY, S. & LEPPERT, R. (Org). *Music and Society: the politic of composicion, performance and recepcion*. Cambrige: Cambrige University Press, 1987

JAPIASSU, R. O. **Criatividade, criação e apreciação artísticas: a atividade criadora segundo Vygotsky.** In: VASCONCELOS, M.S.(Org) *Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo.* São Paulo: Moderna, 2001.

LAGO, M. C. de S. **Identidade: a fragmentação do conceito.** In: SILVA, A.;RAMOS, R. O.; LAGO, M. C. de S. (Org). *Falas do gênero: teorias, análises e leituras.* Florianópolis: Ed. Mulheres, 1999.

LINO, D. L. **As “letras” de música.** In: BEYER, E. (Org). *Idéias em Educação Musical.* Porto Alegre: Mediação, 1999.

MAHEIRIE, K. **Sete Mares numa Ilha: a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva.** 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001

\_\_\_\_\_. **Constituição do sujeito, subjetividade e identidade.** *Interações* vol VII, n.13, 2002

SAWAIA, B. B. **Comunidade como ética e estética da existência: uma reflexão mediada pelo conceito de identidade.** *Psykhe.* vol. 8, n. 1, 1999.

STAHLSCHIMIDT, A. P. M. **Como situar a arte musical em uma sociedade?** In: BEYER, E. (Org). *Idéias em Educação Musical.* Porto Alegre: Mediação, 1999.

THOMPSON, J.P. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação e massa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VIGOSKII, L. S. **La imaginación y el arte em la infância.** Madrid: Akal, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WICKE, P. **A música popular como prática cultural**. Trabalho apresentado na III Conferência Internacional da IASPM. Montreal, 1985.

\_\_\_\_\_. **Rock Music: culture, aesthetics and sociology**. Cambridge: Cambridge University Press. 1995.